

Megan Maxwell

Surpreende-me

Tradução
Cristina Silva

Este livro é dedicado com carinho a todas as pessoas que, depois de lerem a trilogia *Pede-me o Que Quiseres*, viram em Björn um autêntico bombom (que ele é).

Preparados?

Espero que gostem!

Capítulo 1

Alto...

Moreno...

Olhos azuis.

Sexy...

Simpático...

Assim é Björn Hoffman.

Para um homem como ele, desfrutar de uma noite de sexo ardente no Sensations era a coisa mais fácil e divertida do mundo.

As mulheres, e até mesmo algum homem, ficavam doidas para que ele assestasse o seu olhar leonino nelas e lhes propusesse entrarem num reservado. Björn era escaldante... muito escaldante.

Por norma, os homens que entravam sozinhos naquele ou em qualquer outro local de troca de casais não tinham direito a escolherem. Eles eram escolhidos. Porém Björn não funcionava assim. Ele decidia. Ele seleccionava.

Nessa noite, depois de uma semana de muito *stress* e trabalho, conduzia o seu elegante desportivo cinzento em direcção ao Sensations enquanto ouvia no leitor de CDs do seu carro *Let's stay together*, de Al Green, um dos seus cantores preferidos.

*I'm, I'm so in love with you
Whatever you want to do
Is all right with me*

*'Cause you make me feel so brand new
And I want to spend my life with you.*

A música, como costumava dizer a sua grande amiga Judith, amansava as feras, e trautear música *soul* enquanto conduzia descontraía-o e estimulava-o para a noite de sexo que desejava ter pela frente.

Não telefonara a nenhuma das suas conquistas. Não precisava de o fazer.

Só queria sexo, sem jantares nem conversas pelo meio. Adorava as mulheres. Sentia-se bem com elas. Eram maravilhosas e excitantes. Por isso tentava rodear-se das que eram como ele. Que pensavam como ele. Que agiam como ele. Que só exigiam sexo. Apenas sexo.

Ao chegar ao Sensations, Björn meteu o carro num parque de estacionamento próximo. A vigilante sorriu ao vê-lo. Aquele homem tinha ido ali mais vezes e quando a olhava ela sentia-se especial.

Assim que saiu do estacionamento, Björn entrou no local e ao chegar ao balcão encontrou-se com vários amigos. Conversou cordialmente com eles até que viu um casal que o conhecia e entenderam-se com o olhar. Minutos depois, na companhia dos seus dois amigos, Carl e Hans, Björn aproximou-se do casal. George e Susan sorriram ao vê-los. Não era a primeira vez que jogavam juntos, e minutos depois os cinco encaminharam-se para um dos reservados. Não era necessário falar. Todos sabiam o que queriam. Todos sabiam o que procuravam. A noite prometia ser mórvida e escaldante.

Ao entrar no reservado, George sentou-se na cama enquanto os outros ficaram de pé.

Susan, uma mulher de figura esbelta e cabelo comprido e sedoso, estava disposta a desfrutar do sexo com aqueles homens e, olhando para eles, mordeu os lábios à espera do início do seu jogo ardente. Já tinha os mamilos duros e a vagina lubrificada. Tremia enquanto pensava no prazer.

Björn sorria. Gostava de sentir a excitação das mulheres. Por isso, depois de pousar o copo numa mesinha, aproximou-se dela e perguntou-lhe ao ouvido:

- Estás preparada, Susan?
- Sim.

– Disposta a que joguemos contigo? – insistiu, passando-lhe as mãos pelo peito.

Ela assentiu e a respiração acelerou-se.

Sem necessidade de lhe tocar, pela sua expressão, Björn já sabia que os fluidos dela trespassavam o tecido fino das cuecas. Nunca nenhuma mulher, nos seus trinta e dois anos de vida, rejeitara essa aproximação íntima. Agradava-lhes. Excitava-as. Björn era tão *sexy*, tão varonil, que todas, absolutamente todas, caíam sob a sua influência, e ainda mais quando olhavam para os seus olhos azuis.

Susan gostava de jogar com vários homens. Não gostava de mulheres. Tinha um apetite sexual insaciável e o marido adorava vê-la nesse estado. Era o seu jogo. Eram as suas normas e adoravam desfrutar da morbidez e do prazer.

Susan virava-se para ver Björn de frente. O seu olhar luxurioso falava por si só. Desejava-o. Desejava que a tocasse. Morria por sentir prazer e ficava encharcada ao imaginar como aqueles homens iam jogar com ela.

Lentamente, começou a desabotoar-lhe os botões da blusa, enquanto a respiração dela se acelerava. Dois segundos depois, viu os seus seios erguidos, os mamilos duros, e murmurou:

– Susan, adoro os teus seios.

– São para ti – ofereceu ela.

Björn sorriu. Sentou-se na cama e fez-lhe um sinal com o dedo para que se aproximasse enquanto todos observavam. Ela obedeceu e quando estava diante dele, levou excitada o mamilo direito à boca de Björn, que o aceitou de bom grado. Durante vários minutos, lambeu-o e sugou-o até o deixar duro como uma pedra. Ela sorriu.

George, o marido de Susan, levantou-se. Abriu-lhe o fecho da saia, que lhe caiu aos pés. De seguida, desapertou as duas correntezinhas douradas que uniam a tanga e esta também caiu ao chão, deixando a descoberto a sua púbis depilada e o traseiro redondo e apetecível.

– Interessante – sussurrou Hans, aproximando-se para lhe dar uma palmada no rabo.

George, o marido, sorriu. Começou o jogo. Desapertou as calças e despiu-as junto com os *boxers*. Sentou-se na cama e, tocando no pénis duro, olhou para Carl e murmurou:

– Eu também quero jogar.

Carl aproximou-se sem demora, e George despiu-lhe as calças e os *boxers*. Ante ele apareceu uma escaldante erecção e, sem pensar, meteu-a na boca. Saboreou-a. Desfrutou enquanto Carl fechava os olhos e impelia as nádegas na direcção dele com prazer.

Susan, excitada ao presenciar a cena, suspirou enquanto Björn, com cada vez mais prazer, lhe chupava os mamilos e Hans começava a tocá-la por trás.

A intensidade do momento aumentava. Susan e George haviam encontrado o que tinham ido procurar àquele local. Björn desfrutava do manjar que ela lhe oferecia sem reservas. Porém, quando a mulher tentou despi-lo, ele travou-a e murmurou:

– Eu faço isso.

– Não queres que te ajude?

Björn negou com a cabeça. Não gostava de estar nas mãos de ninguém. Ele decidia quando despia a roupa ou quando a vestia. Era esse o seu jogo. Todas o aceitavam e Susan não ia ser menos que as outras.

Enquanto Björn se despia e colocava a sua roupa em cima da cadeira, imaculadamente dobrada, Hans tinha masturbado a mulher, que já estava encharcada e desejosa do pénis que se mostrava potente e viril ante ela.

Björn sorriu. Sabia do seu magnetismo. Sentou-se nu na cama e, sem tirar os olhos de Susan, percorreu o seu monte-de-vénus depilado e indicou-lhe:

– Aproxima-te.

Ela assim fez e ele tocou-lhe. Desceu a mão devagar até lha meter entre as pernas e comprovou que estava molhada, muito molhada. Hans, por trás, apertou-lhe os mamilos enquanto ela fechava os olhos em sinal de gozo e o marido continuava com a prazenteira felação.

Durante vários minutos, Björn passeou uma e outra vez os dedos pela fenda húmida, até que ela afastou as pernas para lhe facilitar o acesso. Ele ajoelhou-se diante dela e pousou a boca sobre a púbis. Mordeu-lha. E quando a sentiu vibrar de prazer, abriu-lhe os lábios vaginais com os dedos e meteu a boca entre as pernas dela. Susan arquejou. A boca de Björn era impetuosa, e quando lhe chupou o clítoris com leite, ela só pôde ofegar e desfrutar.

Minutos depois, Björn deu-se por satisfeito. Ergueu-se e, pegando-lhe pela cintura, aproximou-a um pouco mais dele.

Sem falar, meteu-lhe um dedo na vagina molhada e, segundos depois, outro.

– Gostas que jogue assim contigo?

Susan tremeu e assentiu. Abriu mais as pernas e agarrou-se aos seus ombros, deixando-se masturbar com força por ele, enquanto Hans lhe apertava as bochechas do rabo e lhe sussurrava coisas escaldantes e muito... muito inflamadas ao ouvido que a deixavam louca.

Um grunhido de satisfação fez-lhes saber que Carl havia atingido o clímax com a felação de George. Björn, que continuava a masturbá-la com os dedos, de repente parou e disse:

– Sobe para a cama e põe-te de joelhos em cima do teu marido.

Estimulada e desejosa de sexo, fez o que aquele Adónis lhe pedira. Assim que a teve como desejava, Björn subiu para a cama atrás dela e, aproximando a boca do seu ouvido, murmurou:

– Agora põe-te sobre ele e deixa cair as mamas na cara dele.

Quando Björn viu George a metê-las na boca, murmurou:

– Quero que digas ao teu marido o que desejas que aconteça e depois o quanto desfrutas enquanto te fodo.

– Sim – ofegou excitada.

– Abre as pernas, Susan.

Não era a primeira vez que jogavam assim.

Instantes depois, enquanto Björn a masturbava, ela começou a dizer ao marido que queria ser fodida por todos. Desejava várias pichas para ela e que não parassem durante horas. George, ao ouvi-la, masturbou-se com força por debaixo do corpo dela. Ambos gostavam de jogar e Björn, agarrando no seu pénis duro, colocou um preservativo e introduziu-se nela enquanto Susan ofegava.

– Assim... todo... todo...

Björn parou e, dando-lhe uma palmada no rabo, exigiu:

– Não me peças nada. Conta ao teu marido o que te faço, entendido?

Incendiada pela sua voz e pelo que lhe pedia, sussurrou:

– Björn abriu-me as pernas e está a foder-me. – O visado deu um empurrão que aprofundou a sua arremetida e ela, arquejante,

acrescentou: – Enfiou-me a picha toda, querido. Eu gosto. Sinto-me cheia... mais...

Em brasa ao ouvir o que relatava, o marido agarrou-a pela cintura e moveu-a para a encaixar mais em Björn.

– Mais. Quero que te foda mais – ciciou.

Björn sorriu ao ouvi-lo e cravou-se nela até a ter empalada.

– Assim, George? Queres que foda a tua mulher assim?

Susan arquejou. A luxúria e a morbidez que sentia nesse instante não a deixavam falar e George, enlouquecido pelo momento, afirmou:

– Assim... fode-a assim.

Björn sorriu. Gostava desses jogos e, com uma forte estocada, murmurou agarrando-lhe os cabelos para que levantasse a cabeça:

– Quando eu sair de ti, vai entrar Carl e a seguir Hans. O último a tomar-te será o teu marido e quando ele acabar, voltarei a foder-te. Queres isso, Susan?

– Sim... sim...

Aquele tipo de sexo era duro, ardente, mórbido, desinibido e todos gostavam. Em especial Susan e George, que eram quem o exibia. Björn incrementou o seu ritmo enquanto os seios dela, bamboleantes, caíam sobre a cara do marido, que se masturbava enquanto ouvia todo o tipo de propostas escaldantes por parte de Carl e Hans.

Deleite. Prazer. Era o que todos sentiam nesse instante.

Um a um, os homens foram-na penetrando.

Um a um, ela recebeu-os de bom grado.

Um a um, possuíram-na como ela exigia até chegar ao êxtase, e quando o marido terminou, Björn deu-lhe a mão, levou-a até ao chuveiro e ali mesmo, depois de ela lhe pôr um preservativo com a boca, voltou a penetrá-la. Quando acabou esse novo ataque, levou-a outra vez para a cama e perguntou:

– Achas que o teu marido está a gostar?

Acalorada apesar do duche que acabava de tomar, olhou para George. Este desfrutava enquanto Carl o penetrava pelo ânus e este fazia uma felação a Hans. Durante vários minutos, suspiros varonis tomaram o reservado.

Björn observou-os ao lado de Susan. Não era esse tipo de sexo que lhe agradava; ele gostava das mulheres, mas desfrutava ao observar. Quando o trio chegou ao clímax e se levantaram para irem tomar um duche, Björn, excitado pelo que vira, rasgou um preservativo e assim que o colocou, disse olhando para ela:

– Senta-te em cima de mim.

Ela cravou-se nele com uma perna para cada lado. Com maestria, Björn movimentou-a em busca do seu próprio prazer. Gostava de ser ele a mandar e agora queria desfrutar. Ela arquejou ante a profundidade e, quando achava que não poderia aprofundar mais, Björn moveu-se com impetuosidade. Ela gritou e, ao ver que ele sorria, murmurou:

– Gosto da maneira como me possuis.

– Diz-me o quando gostas – exigiu Björn.

– Muito... muito... Oh, sim! – gritou, enquanto ele a empalava uma e outra vez.

Os três homens saíram do chuveiro e ficaram em volta da cama. Björn, ao vê-los, disse, empalando-a de novo:

– Susan, diz ao teu marido por que gostas que te foda.

– Enches-me toda. É duro... muito duro... não pares – guinchou, abrindo-se mais para ele.

E Björn não parou e continuou a desfrutar daquilo que mais gostava. O sexo.

O sexo sem compromisso.

O sexo por puro prazer.

O sexo sem amor.

O sexo escaldante e mórbido.

Excitado pelos gritos da mulher, George não aguentou mais e exigiu participar. Björn sorriu. Apertou Susan sobre ele e segundos depois o marido introduziu-lhe o pénis duro no mesmo local por onde Björn a penetrava. Entre os dois encheram-lhe a vagina enquanto se ouviam os seus gemidos de prazer e as respirações excitadas.

Susan gritava de prazer. Era isso que ela desejava. Gostava de se sentir fodida. Regozijava de prazer enquanto eles tomavam o seu corpo e desfrutavam. Enterraram-se nela uma e outra vez e quando Björn não aguentou mais, deixou-se ir.

Quando ambos saíram dela, Björn levantou-se e foi directo ao chuveiro, enquanto Hans e Carl ocupavam o seu lugar e Susan voltava a ser penetrada. Ela queria. Ela desejava-o. Ela entregava-se de bom grado aos homens, ansiosa de dar e receber prazer.

Enquanto a água corria pelo seu corpo, Björn fechou os olhos. O sexo descontraía-o, cativava-o, mas uma parte da sua vida estava incompleta. Não queria admiti-lo, mas algo nele queria ter o que outros amigos como Frida e Andrés ou Eric e Jud tinham. Uma vida sexual plena com um parceiro à altura.

O problema era que ele era muito exigente e não era qualquer mulher que lhe servia. Passados dois minutos depois de o conhecerem, todas babavam por ele e isso desconcertava-o. Ele precisava de conhecer uma mulher que o surpreendesse. Que o deixasse louco! Porém nunca nenhuma o surpreendia o suficiente para que o seu interesse fosse além do primeiro encontro. Tinha amigas. Muitas amigas. Mas nenhuma especial.

Assim que fechou a água do chuveiro, observou como os outros continuavam com a sua dança particular sobre a cama. Tocou no pénis. Roçou-lhe os dedos e uma nova erecção cresceu nele. O sexo era excitante e o que aqueles faziam excitava-o. Quando viu que o orgasmo tinha tomado o corpo de Carl, pôs um novo preservativo e, molhado, dirigiu-se de novo à cama, agarrou na mulher e penetrou-a pelo ânus. Ela gritou. E quando a tinha empalada, agarrou com força nas ancas dela e começou a movê-la a seu bel-prazer enquanto ela arquejava enlouquecida. O marido, ao vê-lo, apressou-se a colocar-se diante dela e introduziu-lhe o pénis na boca. Susan lambeu-o, chupou-o e nenhum parou até notarem que os seus corpos ficavam rígidos e se deixavam por fim levar pelo prazer.

Três horas depois, Björn saiu sozinho do local. Foi até à garagem onde deixara o carro e, depois de cumprimentar a segurança, que corou ao vê-lo, entrou no veículo e dirigiu-se a casa com a música de Al Green a tocar de novo. Tinha de descansar.